

Esta pesquisa teve como objetivo estudar a interação em um fórum de discussão *online* de um curso híbrido de formação de professores de inglês, com ensino presencial e a distância, em uma instituição particular de ensino de idiomas. Seguindo os fundamentos de Ensino a Distância (Burge, 1998; Lévy, 1993; Berge, 1995; Johnson e Johnson, 1994), os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Halliday e Hasan, 1989; Thompson, 2004) e da Teoria da Valoração (Martin, 2000; Martin e White, 2005; White, 2005), esta tese desenvolveu uma investigação nas áreas de aprendizagem a distância e interação social. Com a análise dos dados, procurou-se responder a duas questões: (1) *Como as relações interpessoais podem influenciar as práticas discursivas no contexto de aprendizagem online?* (2) *Tendo em vista os princípios de EAD, como o curso analisado reflete a perspectiva de aprendizagem colaborativa?*

A investigação desenvolvida teve cunho etnográfico, vis-à-vis minha participação no curso. Mais ainda, houve uma combinação de etnografia presencial e virtual, uma vez que o curso em questão foi híbrido, ou seja, teve um componente presencial e outro virtual. Nesse curso, atuei como uma de suas idealizadoras, conteudista, tutora presencial, tutora *online* e, finalmente, como pesquisadora.

Resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa apontaram para achados que demonstram uma contradição entre os princípios de EAD e as práticas discursivas no curso analisado. Enquanto a literatura de EAD sugere uma relação simétrica entre professor e aluno, o discurso do fórum estudado mostrou que os participantes pareceram reproduzir a prática social a que provavelmente foram expostos durante sua vida acadêmica, isto é, um paradigma de educação mais tradicional.

Assim, a interação foi marcada por intervenções assimétricas por parte dos professores e, muitas vezes, bastante paternalistas. Os cursistas, por sua vez, pareciam buscar um modelo bem linear de aprendizagem (seguindo a direção professor – aluno), sem aproveitar a potencialidade de interação não linear a que o fórum se presta, assim demonstrando uma reprodução de práticas sociais não compatíveis com o papel de aluno segundo os princípios de EAD.

Vários motivos foram apontados pelos cursistas para a pouca interação ocorrida no fórum, a saber: falhas técnicas; a preferência pessoal pelo ambiente presencial; a falta de tempo; a falta de conhecimento do gênero discursivo digital; o medo da exposição; e o tipo de questão proposta pelos tutores. Dentre estas razões, as duas últimas foram mais significativas para a pesquisa. O medo de exposição no fórum foi paradoxal em relação à proposta de aprendizagem colaborativa, que defende o conceito de comunidade onde todos deveriam se sentir seguros e, portanto, sem receio da exposição. Esse receio foi comprovado lingüisticamente e, exemplificado na pesquisa, pelo uso de diferentes recursos para a mitigação por parte dos cursistas em suas publicações. Também foi verbalizado por alguns deles por ocasião de seu contato com os dados da pesquisa na última tarefa *online*.

Um outro paradoxo surgiu em relação às tarefas *online*, visto que não pareceu ter havido correspondência entre teoria e prática. Percebeu-se, então, que o tipo de questão apresentada pelos tutores para as discussões *online* não gerou o nível de interação desejado. A investigação lingüística do discurso dos tutores mostrou que suas práticas discursivas não espelharam a teoria de EAD, visto que não davam muito espaço para a negociação de significado junto aos cursistas, em função de um alto grau de contração dialógica. Essa prática discursiva, mais uma vez, reforça a idéia de que os tutores estavam reproduzindo práticas sociais diferentes daquelas defendidas pelos princípios de EAD.

Ainda em relação ao tipo de atividade proposta pelos tutores, os cursistas apontaram, idealmente, para atividades mais práticas, do tipo ‘solucionar problemas’, que parecem propiciar a troca de experiências pessoais e deixar os participantes mais à vontade para interagir em comunidade. Tal tipo de visão estaria de acordo com os

princípios de EAD, mas cabe aqui um questionamento acerca da adequação deste tipo de tarefa face à proposta de reflexão defendida pelo curso, já que tarefas do tipo ‘solucionar problemas’ se enquadrariam melhor a um contexto menos reflexivo e mais prescritivo, algo mais voltado para o ‘treinamento’ e não tanto para a ‘formação’ profissional dos professores envolvidos.

Finalmente, outro ponto apontado pela investigação lingüística foi o fato de os participantes se sentirem mais à vontade quando engajados em atividades de cunho social. Esse aspecto talvez pudesse ter sido usado visando atingir uma maior interação *online*. Com apenas uma atividade voltada para esse fim, o fórum não conseguiu estabelecer uma comunidade coesa e socialmente integrada. Os participantes parecem ter sentido falta do lado social. Tal fato foi evidenciado em suas publicações, analisadas nesta pesquisa.

É importante apontar algumas limitações desta pesquisa. Certamente o fato do trabalho ter usado dados de apenas um curso representa uma limitação, uma vez que não permite que as conclusões sejam apreciadas de modo genérico, estando mais relacionadas ao contexto específico da pesquisa. Igualmente, tendo em vista que o curso analisado aconteceu em 2005 e, que a cada ano este curso é repetido, de certo muita coisa já foi mudada. Além disso, os dados foram colhidos durante a segunda edição deste curso, ou seja, ainda quando se encontrava em estágio muito embrionário de sua concepção. Uma vez que os dados saíram de uma das primeiras versões do curso de formação de professores, pode-se apontar a inexperiência de cursistas e tutores com o gênero discursivo ‘fórum de discussão *online*’ como uma outra limitação da pesquisa. De fato, os dados da pesquisa demonstram que as convenções do gênero discursivo foram aprendidas dentro da comunidade de prática, através do uso do fórum. Essa inexperiência pode ter afetado as práticas discursivas no fórum.

Tendo em vista o caráter etnográfico de minha pesquisa, acredito que uma outra limitação foi o fato de eu não poder ter participado de todas as atividades, por motivos administrativos. O etnógrafo virtual deve procurar sempre participar de todas as atividades *online*. Em relação a este aspecto, o ‘lurking’ mostra-se como uma boa

prática para o etnógrafo virtual, visto que viabiliza sua participação em todas as atividades, mesmo que de forma mais passiva. Um ponto também relevante foi não ter podido conhecer pessoalmente os participantes do curso sediados nas filiais da instituição localizadas em Brasília, como pude fazer com os do Rio. Deve ser de interesse do etnógrafo procurar conhecer todos os participantes da pesquisa.

Uma vez concluída a análise dos dados, tanto pontos de investigação futura como contribuições foram evidenciados. A partir das limitações de pesquisa apontadas acima, é possível pensar que há pontos de investigação futura já bem delineados. Primeiramente, seria interessante comparar os dados deste curso de 2005 com dados de um curso mais atual. Já em relação às contribuições advindas da pesquisa, acredito que poderia vê-las sob duas perspectivas: específica ou genérica. Como específica eu classificaria uma contribuição relacionada com o curso ou instituição em questão, enquanto que genérica, relacionada a qualquer instituição de EAD.

Como a análise dos dados apontou o curso não tendo um ambiente propício ao desenvolvimento de aprendizagem colaborativa, a primeira contribuição desta pesquisa pode ser uma reformulação do curso analisado para que este tenha maior número de atividades de cunho social, onde os cursistas e tutores teriam a oportunidade de se conhecer e travar laços de amizade. Além de contribuir para um ambiente mais favorável à aprendizagem colaborativa, durante estas atividades iniciais os participantes estariam expostos também ao novo ambiente e aprenderiam algumas das convenções do novo gênero discursivo.

Como outra contribuição importante, acredito que posso apontar para a necessidade de uma maior conscientização dos tutores sobre os princípios de EAD para que suas práticas discursivas possam ficar mais alinhadas ao paradigma de ensino em foco. Na realidade, acredito ser necessário um curso de formação de tutores *online*, para que esses possam contribuir de forma efetiva para a interação no fórum de discussão: tendo o cuidado de trabalhar com perguntas que realmente fomentem discussão; e estando mais presentes durante a moderação, e, ao mesmo

tempo, cuidadosamente ausentes, através de comentários dialogicamente mais abertos, possibilitando a negociação de significado com os participantes.

Talvez a maior contribuição desta pesquisa tenha sido evidenciar que parece haver uma distância grande a se percorrer entre os princípios de EAD e a sua prática, principalmente no tocante às relações interpessoais. Uma vez conscientes desta distância entre teoria e prática, os organizadores de cursos *online* ou híbridos podem ficar mais atentos a certos mecanismos que poderiam minimizar esta distância.

Em relação à prática discursiva do tutores, uma contribuição importante que a pesquisa traz é evidenciar como as publicações dos tutores reproduzem práticas sociais mais tradicionalistas, onde o professor se coloca como centralizador do poder. A pesquisa mostrou que as escolhas lingüísticas dos tutores deixaram suas publicações, na maioria, bastante contraídas dialogicamente, sem espaço para a negociação de significado. Também ficou claro que a escolha por perguntas do tipo sim/não, ou o uso de várias perguntas ao mesmo tempo, não ajudaram a fomentar a discussão com os cursistas.

A identificação de que há inadequação das tarefas *online* para a aprendizagem colaborativa parece ser também uma importante contribuição. Ficou claro pela pesquisa que deveria haver um equilíbrio maior entre atividades de cunho social e de cunho acadêmico. O primeiro tipo tem uma importância fundamental na construção da comunidade. Sem uma comunidade bem formada e segura, a aprendizagem colaborativa não parece poder acontecer. Também as atividades de cunho acadêmico precisam ter mais relevância para a vida dos cursistas, e estarem mais relacionadas à sua prática profissional, como indica a teoria de EAD.

Ainda como uma contribuição deste trabalho, acredito que posso mencionar a aplicação de uma teoria lingüística recente, a Teoria da Valoração, para a análise de dados extraídos do contexto de aprendizagem *online*. A identificação do ‘fórum de discussão’ como um gênero discursivo novo também parece ser uma contribuição relevante deste trabalho, já que evidencia, para os organizadores de cursos *online* ou híbridos, que há convenções próprias deste gênero que precisam ser aprendidas para que as discussões nestes contextos possam acontecer com sucesso. Assim como se

deu no curso analisado, estas podem ser aprendidas durante o próprio curso, na comunidade de prática.

Como contribuição final deste trabalho, aponto a aplicação da Teoria da Valoração a um texto em português. Acredito que a análise detalhada que coloco como Anexo 3 poderá ajudar pessoas que estejam estudando essa teoria no Brasil, tendo em vista a sua pouca utilização, até o presente momento, em textos em português.